hernandesdiaslopes.com.br

A triunfante providência de Deus na vida de um homem – Palavra da Verdade

Pr. Hernandes

10-13 minutos

Referência: Atos 7.8b-16

INTRODUÇÃO

1. Se Deus nos ama, por que sofremos? Por que coisas boas acontecem com pessoas más e por que coisas más acontecem com pessoas boas? Por que pessoas cujos pés são formosos têm que pisar estradas crivadas de espinhos e aqueles que semeiam a violência pisam tapetes aveludados?
2. A doutrina da providência divina nos mostra que Deus é soberano e que ele está no controle absoluto de todas as coisas e que ele não disperdiça sofrimento, e que as provas pelas quais passamos são

inevitáveis, variadas, passageiras e pedagógicas, mas todas elas são trabalhadas por Deus para o nosso bem final.
3. O nosso Deus ainda continua transformando vales em mananciais, desertos em pomares, noites escuras em manhãs cheias de luz, vidas esmagadas pelo sofrimento em troféus da sua generosa graça.
4. A vida de José uma das mais lindas histórias da Bíblia. Ele foi um homem fiel aos seus pais, aos seus superiores e fiel a Deus. Ele foi fiel na adversidade e na prosperidade. Ele viu Deus transformando suas tragédias em triunfo. Ele foi o mais próximo tipo de Cristo na Bíblia: 1) Amado pelo pai e invejado pelos irmãos; 2) Vendido por vinte moedas de prata; 3) Desceu ao Egito em tempos de prova; 4) Perseguido injustamente; 5) Abandonado pelo amigo; 6) Exaltado depois da aflição; 7) Salvador do seu povo.
5. A vida de José nos ensina algumas lições preciosas:

I. A PRESENÇA DE DEUS CONOSCO – Deus

não nos livra dos problemas, mas está conosco nos problemas – v. 9

1. José enfrentou a dor do desprezo de seus irmãos

• Os sonhos de José foram o pesadelo de seus irmãos. Eles se encheram de ódio porque Deus enchia o coração de José de gloriosos sonhos.

• Por ser amado do pai e viver uma vida íntegra, seus irmãos passaram a ter inveja dele. Em vez de imitar as virtudes de José, desejam destruir José.

• José sofreu o boicote de seus irmãos que não falavam mais pacificamente com ele (Gn 37:4).

• José sofreu o ódio dos irmãos (Gn 37:4,8).

• José sofreu a traição e a conspiração dos seus irmãos (Gn 37:18).

• José sofreu o desdém dos seus irmãos (Gn 37:19,25).

2. José enfrentou a dor do abandono

• José foi jogado no fundo de um poço. Seus irmãos o abandonaram e o mataram no coração (Gn 37:20-22).

• Eles taparam os ouvidos ao clamor de José do fundo da cova (Gn 42:21). Ele foi rejeitado por aqueles que mais deviam amá-lo.

3. José enfrentou a dor de sentir-se um objeto descartável

• José foi vendido como escravo pelos seus próprios irmãos (Gn 37:27-28). Ele foi tratado como mercadoria descartável. Ele foi arrancado brutalmente do seu lar, dos braços do seu pai, da sua terra. Sua vida foi amassada, sua dignidade foi pisada.
• José foi vítima da mentira criminosa de seus irmãos que levou Jacó a desistir de procurá-lo (Gn 37:31,34).
• José foi vítima de uma consolação falsa de seus irmãos a Jacó que tentou levar Jacó a esquecer-se de José (Gn 37:35).

4. José enfrentou a dor de viver sem identidade

• José agora é um adolescente amado pelo pai, traído pelos irmãos, vendido como escravo para um país estrangeiro. Ele sentiu-se menos do que gente, objeto, mercadoria. Se não fossem seus sonhos,

ficaria marcado para o resto da vida.
• José foi para o Egito sem nome, sem honra, sem dignidade pessoal, sem direitos, sem raízes. No Egito é revendido. É colocado no balcão, na vitrine. É apenas mão-de-obra, máquina de serviço, mercadoria humana.

5. José enfrentou a dor da sedução sexual
• José poderia ter várias razões para justificar a sua queda moral.
a) Ele era um adolescente (Gn 39:2) – Os psicólogos diriam: esse é o tempo da auto-afirmação. Os médicos diriam: esse é o tempo da explosão dos hormônios. Os jovens diriam: ele precisa provar que é homem. Ele poderia dizer: o apelo foi irresistível.
b) Ele era forte e bonito (Gn 39:6) – Ele era um jovem belo, inteligente, meigo, personalidade de líder.
c) Ele estava longe da família (Gn 39:1) – Não tinha ninguém por perto para vigiá-lo.
d) Ele era escravo (Gn 39:1) – Afinal de contas era a sua própria patroa que o seduzia. Ele podia pensar: “um escravo só tem que obedecer”.

e) Ele foi tentado diariamente (Gn 39:7,10) – Não foi ele quem procurou. Foi a mulher que lhe disse todos os dias: “Deita-te comigo”. Ele agiu de forma diferente de Sansão que não resistiu a tentação.
f) Ele foi agarrado (Gn 39:11-12) – Ele podia dizer: “Eu fiz o que estava em meu alcance. Se eu não cedesse, o escândalo seria maior.”
• José preferiu estar na prisão com a consciência limpa, do que estar em liberdade na cama da patroa com a consciência culpada. Ele perdeu a liberdade, mas não a dignidade. Ele resistiu o pecado até o sangue.
• José manteve-se firme por entender a presença de Deus na sua vida (Gn 39:2-3), a bênção de Deus em sua vida (Gn 39:5). Também por entender que o adultério é maldade contra o cônjuge traído (Gn 39:9) e um grave pecado contra Deus (Gn 39:9).

6. José suportou a dor da demora de Deus
• José foi injustiçado na sua casa
• José foi injustiçado no seu trabalho
• José foi injustiçado na prisão
• Passaram-se 13 anos até que ele fosse

recompensado. Você pode imaginar o que viver em fidelidade tanto tempo até Deus reverter a situação.
• William Cowper, o brilhante poeta inglês escreveu: “Por trás de uma providência carrancuda, esconde-se a face sorridente de Deus”
a) John Bunyam – 14 anos presos em Bedford por pregar. Via das grades da prisão, sua primogênita cega e isso lhe cortava o coração. Mas na prisão, ele escreveu o livro mais lido no mundo depois da Bíblia “O Peregrino”.
• MAS DEUS ESTAVA COM ELE – A presença de Deus é real, embora não vista; a presença de Deus é constante, embora nem sempre sentida; a presença de Deus é restauradora, embora nem sempre reconhecida.
• MAS DEUS ESTAVA COM ELE – Há um plano perfeito sendo traçado no andar de cima. Deus está no controle. Ele está vendo o fim da história. Ele vai tecendo os fios da história de acordo com o seu sábio propósito. Os dramas da nossa vida não apanham Deus de surpresa. Os imprevistos

dos homens não frustram os desígnios de Deus. Deus já havia anunciado a Abraão que sua descendência estaria no Egito. Deus estava usando o infortúnio para cumprir os seus gloriosos propósitos.
• MAS DEUS ESTAVA COM ELE – Deus jamais desampara os que confiam nele. Ele não nos poupa dos problemas, mas caminha conosco nos problemas. 1) Quando passamos pelo vale da sombra da morte, ele vai conosco; 2) Quando passamos pelas ondas, rios, fogo – ele vai conosco; 3) Quando os amigos de Daniel estavam na fornalha, o quarto homem estava com eles; 4) Jesus prometeu estar conosco sempre, todos os dias da nossa vida, até a consumação dos séculos.

II. A INTERVENÇÃO DE DEUS POR NÓS – Deus não nos livra de sermos humilhados, mas nos exalta em tempo oportuno – v. 10

1. José foi humilhado por ser fiel
• Ele foi humilhado em sua família. Foi humilhado pela patroa. Foi humilhado pelo copeiro de Faraó na prisão. Foi humilhado durante treze anos por não transigir com os

absolutos de Deus na sua vida.

2. Deus trabalhou na vida de José, dando-lhe três coisas
a) Consolação em seus problemas (v. 9) – Deus estava com ele em seus problemas.
b) Libertação de seus problemas (v. 10) – Deus não o livoru de ter problemas, mas livrou-o de ser engolido pelos problemas.
c) Promoção depois de seus problemas (v. 10,11) – Ele foi exaltado depois de ser provado e humilhado.

3. Deus exaltou José depois da humilhação
a) Deus o livrou de todas as suas aflições – Vida cristã não é ausência de aflição, mas livramento nas aflições.
b) Deus lhe deu graça a sabedoria – Para entender o que ninguém entendia. Para ver o que ninguém via. Para discernir o que ninguém compreendia. Para trazer soluções a problemas que ninguém previa.
c) Deus o galardoou e lhe fez instrumento de bênção para os outros – Deus usou os seus irmãos para colocá-lo no caminho da providência e usou José para salvar a vida

dos seus irmãos. Todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus. José foi o instrumento que Deus levantou para salvar o mundo da fome e da morte.
d) Gênesis 49:22 – Jacó sintetizou a bênção de Deus sobre José dizendo: “José é ramo frutífero junto a fonte, ramo que se estende sobre os muros”.

III. A GRAÇA DE DEUS ATRAVÉS DE NÓS – Deus não nos poupa de sofrermos injustiças, mas nos dá poder para triunfar sobre elas através do perdão – v. 11-16

1. José foi injustiçado pelos seus irmãos, mas compreendeu que eles estavam sendo apenas instrumentos da providência divina em sua vida
a) Gênesis 45:5 – “Agora, pois, não vos entristeçais, nem vos irriteis contra vós mesmos por me haverdes vendido para aqui; porque, para conservação da vida, Deus me enviou adiante de vós”.
b) Gênesis 45:8 – “Assim, não fostes vós que me enviastes para cá, e sim Deus, que me pôs por pai de Faraó, e senhor de toda a

sua casa, e como governador em toda a terra do Egito".
c) Gênesis 50:20 – Vós, na verdade, intentastes o mal contra mim; porém Deus o tornou em bem, para fazer, como vedes agora, que se conserve muita gente em vida".

2. José decide perdoar os seus irmãos em vez de vingá-los

• José resolveu pagar o mal com o bem. Perdoar é restaurar, é cancelar a dívida, é não cobrar mais. É deixar o outro livre e ficar livre. Perdoar é oferecer ao ofensor o seu melhor. O perdão oferece cura para os ofensores e ofendidos.
• José deu várias provas do seu perdão:
a) Deu o nome de Manassés ao seu primeiro filho, cujo significado é perdão (Gn 41:51).
b) Deu a melhor terra do Egito para os seus irmãos (Gn 45:18,20)
c) Sustenta seus irmãos e seu pai (Gn 47:11,12)
d) Pagou o mal com o bem (Gn 50:19-21).

CONCLUSÃO

• Da vida de José aprendemos duas grandes lições

1. O caráter ondulatório da vida

• A vida de José foi tecida pelas marcas da exaltação e humilhação. Altos e baixos. A nossa vida também é ondulatória: luz e sombras, alegrias e choro, festa e luto, saúde e doença, perdas e ganhos, celebração e lamento, dias claros e dias tenebrosos, esperança e medo, alívio e dor.

2. A providência triufante de Deus

• O plano de Deus é perfeito. Ele já nos destinou para a glória. Não importa quão estreito seja o caminho, quão cheio de espinhos seja a estrada, ou quão furiosos sejam os inimigos que nos espreitam, nossa chega é certa e nossa vitória é segura.

• Os infortúnios humanos não frustram os planos divinos. Portanto, devemos aprender as seguintes lições:

a) Esteja preparo para mudanças circunstanciais na vida;

b) Não transija com os valores absolutos, mesmo quando as provas forem

terrivelmente opressoras;
c) Confie em Deus quando as coisas estiverem no seu pior estágio. Espere e confie. A tempestade vai passar. O sol vai voltar a brilhar;
d) Saiba que Deus tem grandes propósitos em vista na sua vida e esta história ainda não acabou.

Rev. Hernandes Dias Lopes